



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Acesso à diferentes áreas de sombra por animal e seus efeitos sobre a produção de leite e o comportamento animal
Autor	ANDRÊSS SOPELSA
Orientador	VIVIAN FISCHER

Acesso à diferentes áreas de sombra por animal e seus efeitos sobre a produção de leite e o comportamento animal

Sopelsa, A., Fischer, V. UFRGS.

Introdução: O estresse térmico exerce efeito negativo sobre a produção de leite, reprodução, altera características fisiológicas e comportamentais dos animais. O provimento de sombra pode amenizar esses efeitos negativos, de forma que a área de sombra disponível por animal pode modular a magnitude dessas respostas. O trabalho teve por objetivo verificar o efeito do provimento de áreas distintas de sombra por animal sobre o comportamento e produção de leite de vacas em lactação.

Material e métodos: O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV - da UDESC, em Lages, Santa Catarina, no período de fevereiro a março de 2015. Aprovado pela CEUA número 21901. Foram utilizadas 12 vacas lactantes da raça Holandesa sob regime de pastejo e suplementação com concentrado, separadas em dois tratamentos; Tratamento 1: sombra sem restrição (9m²/animal) e Tratamento 2: área de sombra restrita (2,5m²/animal). Inicialmente todos os animais foram submetidos a um período de adaptação de 7 dias, em um piquete com sombra à vontade de *Eucalyptus sp.* Após a adaptação, o tratamento 2 foi conduzido ao piquete de sombra restrita, e o tratamento 1 permaneceu no piquete de sombra a vontade, esta etapa durou 22 dias. Nesse período foi avaliado o comportamento (9:00 a.m as 16:00 a.m), sendo mensurados, em minutos/vaca/dia, o tempo total despendido no sol, tempo total na sombra, tempo deitada, tempo em pé, tempo ruminando, tempo de pastejo no sol, tempo de pastejo na sombra, tempo de pastejo total, número de visitas à sombra e duração da visita. Frequência cardíaca (FR), frequência respiratória (FR) e temperatura retal (TR) foram mensuradas após o comportamento diário. O escore de ofegação foi avaliado em intervalos de uma hora durante o período, sendo este uma escala de 0 a 5, onde 0 normal e 5 extremamente ofegante. Produção de leite diária (PL) também foi anotada (Schultz et al., 2014). Os dados foram submetidos à análise de variância considerando o efeito do provimento de área à vontade ou restrita de sombra. Foi adotado o delineamento completamente casualizado com medidas repetidas no tempo.

Resultados e discussão: O tempo ruminando, tempo em pé e número de visitas na sombra, medidas fisiológicas (FC, FR e TR) e PL não diferiram entre os grupos ($P > 0,10$). O tempo total no sol e o tempo total na sombra diferiram significativamente ($P < 0,0001$), sendo que o tratamento 1 permaneceu mais tempo na sombra. A duração da visita à sombra foi menor nos animais do tratamento 2 em relação aos com sombra à vontade ($P < 0,05$). Animais do tratamento 1 permaneceram mais tempo deitados ($P < 0,05$) e tiveram menor tempo de pastejo ($P = 0,05$), sendo que 76% do tempo de pastejo foi no sol, enquanto o tratamento 2 permaneceu 99% do tempo do pastejo no sol ($P < 0,0001$).

Conclusão: A maior disponibilidade de sombra por animal reduz os efeitos do desconforto térmico e contribui para o bem-estar animal.

Referências:

Schütz KE, Cox NR and Tucker CB. 2014. A field study of the behavioral and physiological effects of varying amounts of shade for lactating cows at pasture. Journal of Dairy Science, Vol 97 pp 1–7.